

OS METHODOS DE IDENTIFICAÇÃO ANATOMICA COMO AUXILIAR DO COMMERCIO EXPORTADOR DE MADEIRAS (*)

LUIS AUGUSTO DE OLIVEIRA
Membro tecnico da "Reunião"
Delegado do Estado do Pará

Sr. presidente, meus senhores.

Acabamos de ouvir as palavras autorizadas dos Drs. MIRANDA BASTOS e ARANHA PEREIRA, o primeiro mostrando a anatomia como um methodo seguro de identificação das madeiras, e o segundo, pondo em evidencia a importancia dos caracteres anatomicos em relação às propriedades e applicações das madeiras.

Continuando esta serie de palestras que poderemos considerar, de vulgarisação, porque o nosso principal objectivo nesta sessão é mostrar que os estudos a que nos dedicamos tem importantes applicações praticas, saindo portanto do ambito das paredes dos gabinetes de pesquisas e laboratorios para serem auxiliar eficiente do commercio e industria, desejo mostrar-vos agora o quanto é necessario a organização dum serviço de fiscalisação e identificação de madeiras nos principaes Estados productores desta utilissima materia prima, principalmente naquelles onde o numero de especies botanicas é grande.

São por demais conhecidos o valor e a importancia das riquezas florestaes da Amazonia, que constituem para os estudiosos vastissimo campo de investigações. Ellas offerecem ao paiz uma futura fonte de renda.

Sempre, porém, que o homem se defronta com tão grandes dadivas da natureza é para aproveitall-as no maximo, com prodi-

(*) Conferencia pronunciada na sessão geral de 23 de setembro.

galidade, contando com a acção das proprias forças naturaes para a restauração posterior da sua acção devastadora. Assim aconteceu ou acontece com o caucho e a borracha de "Hevea", a castanha, as sementes oleaginosas, as madeiras, etc. Alguns desses productos já tiveram seu tempo de exploração maxima, deixando bem patente a necessidade de uma organização racional das suas respectivas industrias, afim de que as mesmas se possam firmar em bases estaveis de exploração.

Considerando particularmente o caso das madeiras, veremos, por exemplo, no Pará, que serrarias estabelecidas ha muitos annos em zonas de abundante riqueza florestal, hoje são obrigadas a ir buscar as madeiras em regiões muito distantes, porque nenhuma medida de replantio foi tomada por ellas. A solução deste problema merece estudos especiaes, que devem ser immediatamente atacados.

Sempre apparecem exemplos isolados de pessoas que não enxergaram sómente o presente, mas olharam o futuro. Assim, sei de um grande proprietario de terras no interior do Estado que possui actualmente cerca de 30 a 40.000 pés de acapé e pau amarello promptos para serem beneficiados, plantados por elle ha 20 annos, e que lhe promettem apreciavel lucro. Isto devia servir de modelo para outros proprietarios e industriaes, como sendo uma medida capaz de consolidar o valor das explorações da riqueza nativa.

Actualmente, de accordo com o "Boletim do Museu Commercial do Pará", existem cerca de 200 especies de madeiras paraenses regularmente conhecidas, e dentre estas, cerca de 40 são exploradas commercialmente.

O negocio de madeiras da região, até certa data, teve crescente desenvolvimento, sobretudo para o estrangeiro, e de accordo com as estatisticas de exportação fornecidas pela Directoria Geral de Agricultura, a exportação augmentou, de 17.133.911 kilogrammos em 1924, até um maximo de 97.052.508, em 1930. Dahi para diante decresceu assustadoramente, até conservar-se numa média de 20 milhões de kilos nestes ultimos cinco annos.

O augmento proveiu quasi totalmente do embarque de madeiras para dormentes, encommendadas por paizes europeus.

As especies utilisaveis eram muitas, algumas dellas de resistencia em verdade notavel. Mas, especies de má qualidade foram misturadas com as boas, os dormentes do Pará se desacreditaram e ninguem mais os quiz.

No presente, a andiroba, a macacauba, a itauda, são quasi que as unicas madeiras que vendemos para o estrangeiro.

Para os Estados do Sul a exportação se tem mantido mais ou menos constante, com uma média de 40 milhões de kilos annualmente, em madeira aparelhadas, para construcções.

Diversas foram as causas do decrescimo dos negocios para o exterior, mas só uma dellas nos cabe apreciar neste momento — a semelhança extraordinaria que existe entre algumas especies diferentes de madeiras, quando examinadas superficialmente, o que leva as pessoas não conhecedoras dessas especies e de seus principaes caracteres de diferenciação, a acceitarem madeiras de qualidades inferiores para os mesmos empregos de outras utilizadas com vantagem.

Por esse motivo, cada vez mais se accentuou o descredito do commercio de madeiras paraenses, vendo-se o Governo obrigado a tomar medidas de protecção capazes de manter no seu devido valor um producto cuja exploração apresentava uma recompensa satisfactoria.

Em principios de 1931, logo no inicio do governo do Sr. interventor J. C. de Magalhães Barata, foi por este creado o serviço de fiscalisação da exportação de madeiras, sendo nomeados quatro fiscaes, escolhidos entre pessoas que, pela pratica adquirida no commercio de madeiras, pudessem distinguir com alguma segurança as principaes especies exportaveis.

Por essa época, o Serviço Florestal do Brasil, sob a efficiente direcção do Dr. Francisco Iglesias, desenvolvendo ainda mais os estudos da anatomia das madeiras que pouco antes iniciara, dedicou particular interesse ao caso das madeiras da Amazonia, oportunidade esta aproveitada pelo governo do meu Estado, que entrou em entendimentos para a organização ali de um serviço de identificação de madeiras nos moldes do que estava sendo praticado no Rio de Janeiro. E cóube-me a honra de ser contractado pelo governo paraense para fazer um estagio ao lado dos anatomistas do Serviço Florestal, Drs. Fernando Milanez e Miranda Bastos.

Quando, após um anno, regressei a Belem, levava a convicção de poder orientar convenientemente a fiscalisação das nossas madeiras. E registro com prazer que encontrei em vigor um serviço de fiscalisação feito com muita dedicação pelos seus encarregados, e sobretudo, com muita honestidade. De accordo com o plano que haviamos elaborado com os technicos do Serviço Florestal, os então fiscaes dos embarques de madeira seriam instruidos de noções sobre a estructura lenhosa, de modo a poderem distinguir



as principaes especies, maeroseopicamente ou com o auxilio de lupas de mão, pelos caracteres dos seus elementos: poros, fibras, raios medullares, parenchyma.

Pelo conhecimento adquirido no exame de amostras authenticas, facil seria uma identificação, por comparação. Nos casos dubios, recorrer-se-ia ao microscopio.

Para estudar a melhor organização desse serviço realizei algumas viagens ao interior do Estado, verificando o modo pelo qual a fiscalisação era feita.

Ha duas naturezas de portos onde os vapores vão fazer seu carregamento: os das grandes serrarias, em que a madeira é arrumada em terra firme ou sobre um caés, e os pequenos portos, em que a madeira fica amontoada sobre uma ponta de terra ou enclahada nas proprias margens lamaentas do rio.

Em portos destas duas naturezas é que são feitos os maiores embarques do Estado, sob a assistencia dum fiscal designado pela Directoria Geral de Agricultura, a requerimento do exportador.

Tal fiscalisação resente-se de falhas naturaes.

As madeiras a embarcar pelas diversas firmas são devidamente eselhidas por um dos seus empregados ou pelo gerente da serraria, sendo numeradas e mareadas conforme o systema adoptado pelo exportador, havendo ás vezes duas ou tres mareas differentes, conforme os portos de destino.

Admittamos que a classificação foi feita com todo o euidado, examinando-se todas as peças. O certificado de embarque consignará taes e taes especies de madeira, de 1.^a ou 2.^a qualidade, ou de refugo. Mas, toda a madeira vae para os porões do navio, amontoada, sem distincção alguma da classificação recebida, que só teve effeito, por conseguinte, para a taxação dos impostos! Como poderá o comprador ou reeebedor saber o que lhe vae ás mãos?

Convem aereseentar, aliás, que o certificado de classificação poderá ou não ser remetido ao reeebedor, embora seja indispensavel ao despacho na Reebedoria do Estado.

E' indispensavel organizar um systema de marcação que traduza a classificação da madeira no aeto de fiscalisação. A pratica desta medida deve ser bem estudada, podendo a marcação ser feita, para maior faeilidade, pelos proprios exportadores e apenas verificada pelos fiscaes.

Outro caso a resolver é o que diz respeito á uniformisação dos nomes vulgares das madeiras paraenses para a exportação.

Ha muita confusão na denominação de algumas dellas, conforme o logar de proveniencia. Ha, por exemplo, uma especie a que deram o nome de pau brasil, simplesmente por apresentar uma coloração encarnada quando recentemente cortada. Sendo o verdadeiro pau brasil muito conhecido e usado para a extracção de materia corante, o emprego da mesma designação para uma especie muito diversa suscita, muito naturalmente, a idéa de fraude. E de facto, esse pau brasil do Pará é madeira branca, facilmente atacavel pelos insectos mesmo quando da arvore em pé, e sem recommendação especial para qualquer emprego. Urge compellir os interessados a usarem outro nome para especie; chamarem-n'a, por exemplo arary — como o fazem em certos logares. Essa especie parece corresponder á "*Sickingia tinctoria*", familia das Rubiaceas, por alguns dos seus caracteres, o que entretanto não foi confirmado pelo exame do material botanico que colhi.

O Pará necessita de um Serviço florestal cujos objectivos, a meu ver, podem ser relacionados em dois grupos:

1.º — Estudo e execução das questões referentes ao florestamento e reflorestamento, propriedades physicas e mecanicas das madeiras, preparo das fichas de caracteres anatomicos, determinação dos usos e applicações das madeiras.

2.º — Serviço de fiscalisação e classificação de madeiras no acto dos embarques pelos diversos portos do Estado, com prohibição de ser exportada qualquer partida sem o certificado da autoridade competente.

A observancia da segunda parte deste programma implicaria na padronisação das madeiras. Os exportadores teriam assim interesse em fazer acompanhar a sua mercadoria dos certificados officiaes, comprobatorios da qualidade da madeira embarcada.

Tal serviço não beneficiaria unicamente o Estado e seus exportadores, mas tambem os importadores. Seriam estabelecidos accordos com os diversos Estados interessados, de modo que os certificados fornecidos aos embarcadores merecessem reconhecimento nos portos de entrada das madeiras que elles acompanhavam e as dispensassem de nova classificação.

Estabelecidas estas bases, dentro de poucos annos estariam as nossas marcas de madeira perfectamente conhecidas e conceituadas, o que permittiria cuidar, com uma parte do lucro obtido com o desenvolvimento das vendas de madeira, do problema do reflorestamento, com as especies de maior vantagem.

O Estado do Pará já tem algum caminho' desbravado, uma boa parcella de trabalho realisado pela melhor classificação das suas madeiras.

E' de esperar que desta nossa "Reunião", além da parte propriamente scientifica, que está sendo uniformisada, saiam medidas de ordem pratica, afim de que possamos utilizar desde já o producto dos conhecimentos seguros no soerguimento da industria madeireira da Amazonia.

